

O NAVIO DO CAIS DO SODRÉ: UMA NOVA ABORDAGEM, ESTUDOS E CONCLUSÕES

3 DE MARÇO

No passado dia 3 de março, a Academia de Marinha recebeu como conferencista o académico Adolfo Miguel Borges Pinheiro da Silveira Martins, o qual proferiu uma comunicação intitulada “O navio do Cais do Sodré: uma nova abordagem, estudos e conclusões”.

Adolfo Miguel Martins, é arqueólogo e Técnico Superior do mapa de pessoal do Património Cultural. Ingressou na Armada Portuguesa, tendo frequentado o Curso de Formação de Oficiais Fuzileiros. Desde 2009 desenvolve a sua atividade profissional como arqueólogo náutico e subaquático no Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática. É investigador no Centro de Geociências da Universidade de Coimbra. Possui um vasto currículo na direção de escavações, coordenação de projetos e apresentação de resultados em reuniões científicas nacionais e internacionais, bem como tem participado em diversas intervenções arqueológicas.

Na sua comunicação deu a conhecer a investigação arqueológica que foi levada a cabo relativamente ao navio Cais do Sodré. Este navio foi encontrado durante a ampliação do metropolitano de Lisboa em 1995 na zona do Cais do Sodré, daí o seu nome.



Adolfo Miguel Borges Pinheiro da Silveira Martins - “O navio do Cais do Sodré: uma nova abordagem, estudos e conclusões”

Nesta conferência foram abordados, entre outros tópicos, o estudo dos vestígios estruturais do navio, bem como os trabalhos de registo do seu estado de preservação. Refira-se igualmente que até esta investigação só tinham sido efetuados estudos preliminares sobre estes destroços.

SESSÃO CONJUNTA COM O CENTRO DE INVESTIGAÇÃO PROFESSOR DOUTOR JOAQUIM VERÍSSIMO SERRÃO PEDRO ÁLVARES CABRAL

10 DE MARÇO

Em 10 de março teve lugar na Academia de Marinha a sessão cultural conjunta entre a Academia de Marinha e o Centro de Investigação Veríssimo Serrão, subordinada ao tema: “Pedro Álvares Cabral”.

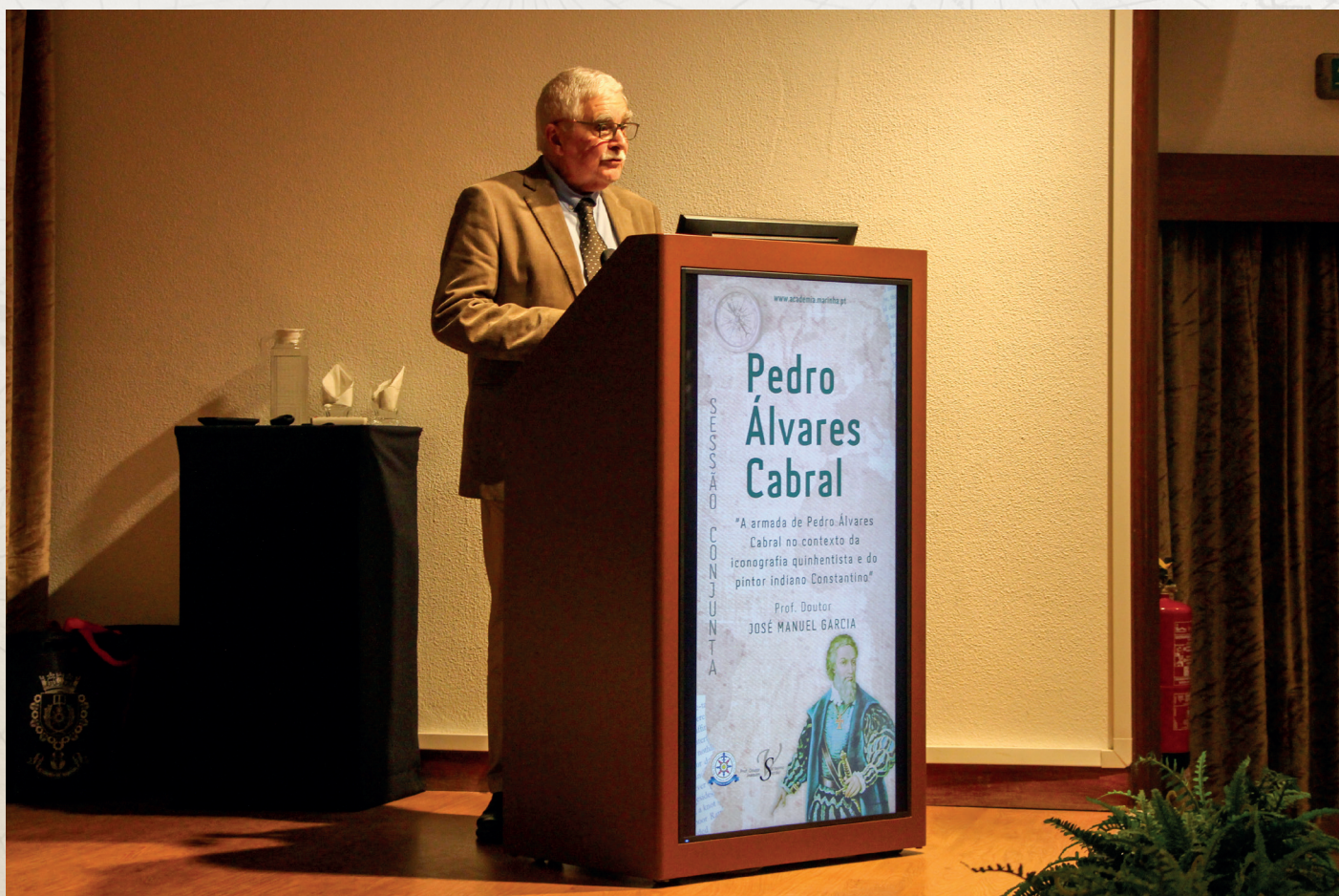
Para este efeito, foram conferencistas desta sessão num primeiro momento, com a comunicação “A armada de Pedro Álvares Cabral no contexto da iconografia quinhentista e do pintor indiano Constantino”, o Professor Doutor José Manuel Garcia. Este é um historiador português, autor de várias obras e académico cuja área de atuação está centrada na expansão marítima de Portugal nos séculos XV ao XVII e, em particular na circum-navegação de Fernão de Magalhães e Juan Sebastián Elcano.

Nesta comunicação abordou o estudo da armada de Pedro Álvares Cabral com destaque para as fontes iconográficas, contextualizando a ação de um pintor indiano batizado com o nome cristão de Constantino cuja obra foi analisada.



Professor Doutor José Manuel Garcia

SESSÃO CONJUNTA COM O CENTRO DE INVESTIGAÇÃO PROFESSOR DOUTOR JOAQUIM VERÍSSIMO SERRÃO PEDRO ÁLVARES CABRAL



Professor Doutor José Manuel Garcia

© Academia de Marinha | CAB L. Gonçalves Gaspar

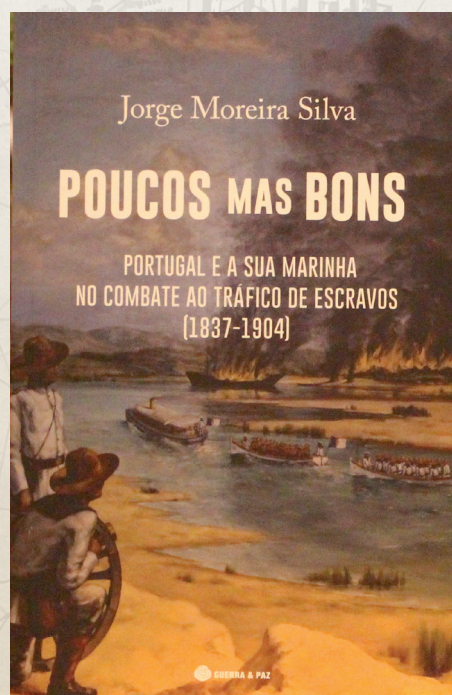
A segunda comunicação teve como título “A cartografia na era de Pedro Álvares Cabral”, apresentada pelo académico, Comandante Joaquim Filipe Figueiredo Alves Gaspar, oficial da Armada, licenciado em ciências militares navais pela Escola Naval, especialista em Navegação, pelo International Navigation Course na Royal Navy, engenheiro hidrógrafo e Master of Science em Oceanografia Física, pela Naval Postgraduate School, EUA, Doutorado em Gestão de Informação pela Universidade Nova de Lisboa. Foi o investigador principal do projeto “Medea-Chart - The Medieval and Early Modern Nautical chart: Birth, Evolution and Use”, financiado pelo Conselho Europeu de Investigação. Também prestou ainda serviço no Instituto Hidrográfico e foi professor da Escola Naval. Mas foi, sobretudo, a sua atividade profissional como navegador e comandante de navio que lhe trouxe a considerável experiência na utilização operacional das cartas náuticas e o motivou a escrever obras sobre este tema. Nesta comunicação abordou-se o tipo de cartografia usada por Pedro Álvares Cabral na sua viagem para a Índia e a produção cartográfica no período pós cabralino.

SESSÃO SOLENE DE ENTREGA DOS PRÉMIOS “ALMIRANTE SARMENTO RODRIGUES 2025” E “ACADEMIA DE MARINHA 2025”

17 DE MARÇO

No dia 17 de março, ocorreu na Academia de Marinha a Sessão Solene de entrega dos prémios “Almirante Sarmiento Rodrigues 2025” e “Academia de Marinha 2025”, presidida pelo Chefe de Estado-Maior da Armada, Almirante Jorge Manuel Nobre de Sousa.

O prémio “Almirante Sarmiento Rodrigues 2025” destina-se a impulsionar e dinamizar a investigação científica e o estudo da história das atividades marítimas dos portugueses. Teve como obra premiada “Poucos, mas Bons: Portugal e a sua Marinha no combate ao tráfico de escravos (1837-1904)”, da autoria do académico Comandante Jorge Manuel Moreira Silva. Nesta obra o autor debruçou-se sobre a história do combate da Marinha portuguesa ao tráfico de escravos após a abolição da escravatura.



Poucos mas Bons: Portugal e a sua Marinha no combate ao tráfico de escravos (1837-1904)

© Academia de Marinha | CAB L Gonçalves Gaspar

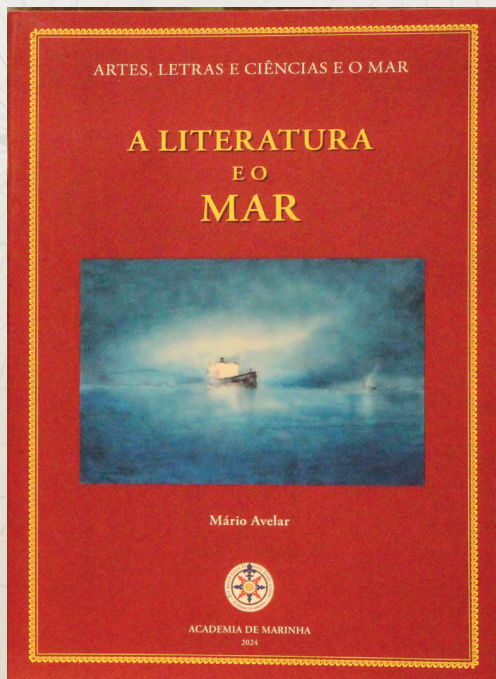
O livro analisa o século XIX, descrevendo as rotas de tráfico de escravos, o processo abolicionista e a acção da Marinha Portuguesa. O prémio foi entregue pelo Doutor Manuel Sarmiento Gomes Mota, representante da família do Almirante Manuel Maria Sarmiento Rodrigues.



Entrega do prémio ao Comandante Jorge Manuel Moreira Silva pelo Chefe do Estado-Maior da Armada

© Academia de Marinha | CAB L Gonçalves Gaspar

SESSÃO SOLENE DE ENTREGA DOS PRÊMIOS “ALMIRANTE SARMENTO RODRIGUES 2025” E “ACADEMIA DE MARINHA 2025”



A Literatura e o Mar
© Academia de Marinha | CAB L Gonçalves Gaspar

A obra explora como o oceano molda a identidade de povos como o português e o inglês, servindo simultaneamente como um cenário de aventura épica e um espaço simbólico para temas como a viagem interior, a busca pela imortalidade e o confronto com o desconhecido. O prémio foi entregue pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Jorge Manuel Nobre de Sousa.

O prémio “Academia de Marinha 2025” destina-se a incentivar e a dinamizar a investigação científica no âmbito das atividades marítimas portuguesas e das artes, letras e ciências no que diga respeito ao mar e às atividades marítimas e, em particular, à história da marinha e da ciência náutica e cartografia portuguesas. Teve como obra premiada “A Literatura e o Mar” do académico Mário Carlos Fernandes Avelar. O livro analisa o mar como um elemento central da imaginação humana, percorrendo o modo como a literatura se ocupou deste tópico desde os mitos fundadores até à contemporaneidade.



Professor Académico Mário Carlos Fernandes Avelar
© Academia de Marinha | CAB L Gonçalves Gaspar

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO DIREITO DO MAR: ANÁLISE CRÍTICO TRANSFORMATIVA DO DIREITO DE VISITA EM ALTO MAR

24 DE MARÇO

A última sessão académica do mês de março ocorreu no dia 24, com a comunicação “A insustentável leveza do direito do mar: Análise crítico transformativa do direito de visita em alto mar” proferida pelo Comandante Luís António Cuco Jesus e com o lançamento do livro “Corvetas Anos 70” de Adriano Beça Gil.

Capitão Tenente e doutorado em Direito e Segurança pela Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa, realizando atualmente um segundo doutoramento em Relações Internacionais. A sua atividade cruza os domínios académico, institucional e operacional, articulando investigação jurídica e estratégica com a atividade militar.



Corvetas Anos 70” de Adriano Beça Gil
© Academia de Marinha | CAB L. Gonçalves Gaspar

A comunicação teve como questão central como preservar a boa ordem no mar sem comprometer o núcleo normativo do Direito do Mar, nem permitir que a segurança se converta em pretexto para arbitrariedade. Num contexto internacional marcado por competição estratégica, ameaças híbridas e falhas persistentes de controlo no alto mar, torna-se necessário reavaliar a suficiência funcional do modelo consagrado na UNCLOS.



Comandante Luís António Cuco Jesus
© Academia de Marinha | CAB L. Gonçalves Gaspar

Assim o palestrante analisou o quadro conceptual que, na sua perspetiva, deve ser usado para a análise da insegurança marítima. Usando uma grelha analítica inspirada em Bueger, a qual identifica 21 vetores de insegurança marítima, evidenciou-se o que se considerou ser um problema estrutural: a dependência excessiva do sistema face ao Estado de bandeira, cuja incapacidade, falta de vontade ou permissividade gera vazios de autoridade e favorece a impunidade.

PROGRAMA DAS SESSÕES

Abril 2026

Dia 14 – Terça-feira
17:30 Horas

Conferencia

“A consolidação do Porto de Lisboa em 1918”

Dr. João Iglésias

Dia 21 – Terça-feira
17:00 Horas

SESSÃO DE ENTREGA DO PRÊMIO

“Fundação Oriente/ Embaixador João de Deus Ramos 2025”

Obras:

“Empire of Contingency: How Portugal entered the Indo Persian World”

Professor Doutor Jorge Flores

“The Art of Hospitality: João Rodrigues on Sino-Japanese Tea Culture, Guest Room and the Jesuit Cultural Acculturation”

Doutor Joanes Silva Rocha

Dia 23 – Quinta-feira
14:00 Horas

VI SESSÃO CULTURAL CONJUNTA com a Universidade de Aveiro (UA) em Aveiro

“O Oceano e a saúde humana”

Dia 28 – Terça-feira
17:30 Horas

Conferencia

“O Império Romano e o Oceano Índico. Navegação, Comércio e Reflexos Culturais”

Prof Doutor Vasco Gil Soares Mantas

The background of the cover is a light beige color with a faint, repeating pattern of a historical map. The map features a grid of latitude and longitude lines, several compass roses with intricate designs, and a central illustration of a church or cathedral with multiple spires and a dome. The text is centered on the page in a dark red color.

FICHA TÉCNICA

COORDENADORA
Ana Paula Avelar

CONCEPÇÃO E ORGANIZAÇÃO
André Nunes Ferreira
Beatriz Oliveira da Silva
Caetano Augusta Silveira

EDIÇÃO
Academia de Marinha